

RELIGIÃO E MIGRAÇÃO: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DO PENSAMENTO DE JORGE MARIO BERGOGLIO E PAPA FRANCISCO

RELIGION AND MIGRATION: CONSIDERATIONS FROM THE THOUGHT OF JORGE
MARIO BERGOGLIO AND POPE FRANCIS

Antonio de Oliveira Siqueira¹

Resumo: Esta comunicação pretende avaliar o que pensava Jorge Mario Bergoglio sobre os migrantes e como se comportou sobre o mesmo tema a partir do momento em que foi escolhido como sucessor do Papa Bento XVI, quando então escolheu ser chamado por Francisco. Para tanto, foram analisados todos os seus discursos oficiais enquanto Cardeal Arcebispo de Buenos Aires e uma série importante de documentos também oficiais relacionados ao período de seu pontificado. Como já se esperava, apesar de se tratar de dois momentos diferentes de uma mesma pessoa, o pensamento ao longo de sua trajetória manteve-se, não se percebendo modificações importantes que pudessem estar alinhados com pretensões de outras partes interessadas, mantendo-se a coerência de um discurso que sempre prevaleceu.

Palavras-chave: religião; migração; Papa Francisco; Bergoglio.

Abstract: This article intends to evaluate what Jorge Mario Bergoglio thought about migrants and how he behaved on the same subject from the moment he was chosen as successor of Pope Benedict XVI, when he chose to be called by Francis. For that, all his official speeches were analyzed as Cardinal Archbishop of Buenos Aires and an important series of also official documents related to the period of his pontificate. As was already expected, although these were two different moments of the same person, the thought throughout its trajectory continued, not being noticed important changes that could be aligned with other interested parties' intentions, maintaining the coherence of a speech that always prevailed.

Keywords: religion; migration; Pope Francis; Bergoglio.

Introdução

Segundo Ricklefs (1996), habitats são os lugares onde os organismos vivem e são definidos pelas suas características físicas, tais como flora e fauna. Temos como exemplos de habitats terrestres ou aquáticos: desertos, florestas e recifes de coral. Essa variedade de habitats demonstra a grande diversidade dos organismos vivos, pois eles experimentam

¹ Doutorando em Ciência da Religião (PUC-SP - 2016). Mestre em Tecnologia Ambiental (IPT - 2005).
siqueira.antonio@terra.com.br

condições diversas de luz, pressão, temperatura, concentração de oxigênio, umidade, recursos alimentares e inimigos.

Existem animais nos ecossistemas terrestres e aquáticos que ocupam uma área pequena, sendo estritamente locais, pois não há a necessidade de deslocamento em busca da sobrevivência e, quando necessário, esses animais realizam pequenos deslocamentos para áreas próximas, mas sempre retornam para o local de origem (STORER et al., 2000).

Os animais que precisam percorrer grandes distâncias para sua sobrevivência, podem ser caracterizados em quatro tipos principais de deslocamento: os deslocamentos de dispersão, para a expansão geográfica das espécies; o nomadismo, para alimentação ou reprodução; emigração, que são deslocamentos irregulares de um grande número de indivíduos, para áreas onde a espécie não é encontrada normalmente; e migração, que é o deslocamento regular, previsível, entre dois raios de ação ou territórios. Não há migração sem retorno. A migração é um evento natural sazonal ou periódico, realizado em períodos reprodutivos ou de invernada dos animais. As distâncias percorridas variam de acordo com cada espécie, podendo ser curtas ou longas, podendo ocorrer variações no comportamento migratório (POUGH; HEISER; McFARLAND, 1999).

Especialmente sobre nós, os seres humanos, somos por natureza um animal migratório, pois sua sobrevivência, seu aparecimento sobre a Terra e o surgimento das primeiras civilizações estão ligados aos movimentos migratórios em busca de segurança, alimento e água. À medida que as sociedades se tornaram cada vez mais complexas, as migrações também adquiriram novos contornos, “por vezes de extrema violência, motivados pela procura das populações em satisfazerem as suas necessidades ou de buscar oportunidades que lhes permitissem melhorar as condições de vida” (RATO, 2008, p. 2).

Em outras oportunidades, ao longo da história, verificaram-se, ainda, grandes migrações forçadas e relacionadas à prática da escravidão, além de outros muitos exemplos que poderiam ser citados, pois a trajetória humana foi construída por um contínuo movimento de migrações, incluindo-se também a Revolução Industrial e as guerras (RATO, 2008, p. 2).

Atualmente, segundo Rato (2008, p. 5), a pobreza, a falta de condições para produzir o suficiente para subsistência ou a impossibilidade de ganhar o suficiente para manter a si e/ou a família, são as razões básicas da migração de trabalhadores. Além desses motivos, existem outras razões que precisam ser indicadas: as guerras, os conflitos internos, as condições de

insegurança, além das perseguições por discriminação racial, étnica, pela cor, religião, língua ou opiniões políticas.

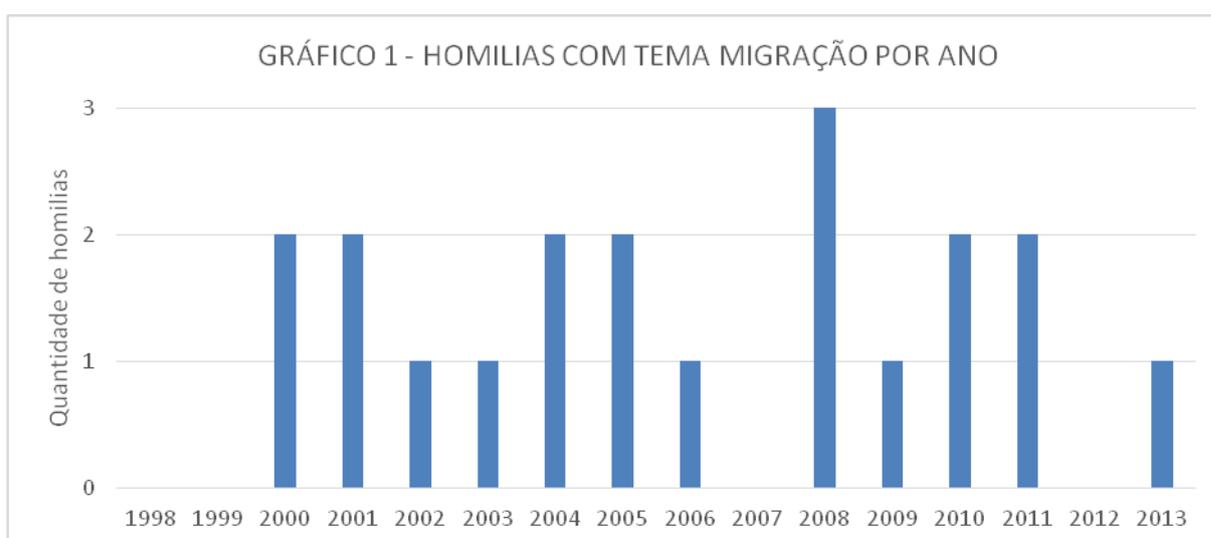
Diante disso, considerando que se trata de um fenômeno relevante para sociedade, abordaremos o tema sob o ponto de vista de Jorge Mario Bergoglio durante o período imediatamente anterior ao seu pontificado como Papa Francisco, enquanto Cardeal e quando ocupava o posto de Arcebispo de Buenos Aires.

Serão analisados uma série de discursos oficiais antes e depois de sua eleição como sucessor do Papa Bento XVI, quando então se espera concluir que seu pensamento não tenha se modificado de maneira significativa, ou seja, seu entendimento tenha permanecido sem ser afetado por sua nova posição hierárquica.

1 As homilias do Cardeal Bergoglio

O Cardeal Jorge Mario Bergoglio foi Arcebispo de Buenos Aires entre os anos de 1998 e 2013, quando fez 179 homilias que ficaram registradas pela *Agencia Informativa Católica Argentina – AICA*, uma agência de notícias fundada em 1956 pela Igreja Católica local.

As palavras como *extranjero*, *refugiado*, *migrante*, *inmigrante*, ou *migración* aparecem em 20 dessas homilias, ou seja, 11,2%, obedecendo a seguinte distribuição temporal:



Fonte: AICA, 2018.

Assim, pode-se perceber que em apenas quatro dos 16 anos como Arcebispo de Buenos Aires, o Cardeal Bergoglio deixou de comentar a respeito do tema, sendo que em 2008, comentou sobre do objeto em três ocasiões.

São 48 vezes que as palavras mencionadas aparecem e destacaremos mais adiante algumas das oportunidades em que foram proferidas, de maneira que seja possível iniciar a compreensão do pensamento do então Cardeal e atual Papa Francisco sobre o tema deste artigo.

A primeira menção ocorre na Vigília Pascal, em 22 de abril de 2000, momento em que apresenta a condição do migrante como desprezado, ou seja:

Dê o primeiro passo em sua família, dê o primeiro passo nesta cidade; torne-se vizinho daqueles que vivem apartados do que é necessário para subsistir: todos os dias há mais. Nós imitamos o nosso Deus que nos precede e ama primeiro, fazendo gestos de aproximação aos nossos irmãos que sofrem de solidão, indignância, perda de trabalho, exploração, falta de abrigo, desprezo por serem migrantes, doença, isolamento na velhice (BERGOGLIO, 2000a).

Quase um mês depois, no dia 25 de maio, disse que o povo precisava reestabelecer os elos e vínculos sociais, inclusive, sendo solidários e produzindo a inclusão dos imigrantes despossuídos, “que chegam e devem continuar chegando” (BERGOGLIO, 2000b).

Um ano mais tarde, em 2001, na celebração do *Te Deum*, os *inmigrantes* são citados quando pede aos argentinos de “ontem e de sempre” que se solidarizem com os “aborígenes e espanhóis, crioulos e imigrantes, de todos os credos”, em busca do bem comum (BERGOGLIO, 2001).

Em 2002, por ocasião da Vigília Pascoal, em um discurso bem longo, o Cardeal Bergoglio pede que as minorias sejam devidamente incluídas na sociedade, “onde todos tenham um lugar”, abrangendo aqui os *inmigrantes*; em seguida fazendo uma menção especial do papel desempenhado pela educação básica na integração das pessoas, especialmente dos migrantes oriundos do interior e com destino para as cidades maiores e, também, dos estrangeiros em condições semelhantes (BERGOGLIO, 2002).

Falando novamente sobre educação, o Cardeal Bergoglio, faz um apelo em 2003 para que as escolas sejam o local onde se deve ensinar e aprender a igualdade e o respeito a todos, combatendo todas as formas de preconceito e discriminação, especialmente dos estrangeiros, pobres e indigentes (BERGOGLIO, 2003).

No ano seguinte, em setembro, o Cardeal discorreu sobre a condição de que os grandes movimentos migratórios e a diversidade religiosa apresentam para a evangelização o delicado desafio do encontro entre diferentes culturas e o diálogo inter-religioso (BERGOGLIO, 2004).

No seu discurso sobre a cultura e religiosidade em 2008, Bergoglio afirmou que o santuário, o lugar sagrado, é onde aprendemos a abrir o nosso coração aos demais, principalmente aos que são diferentes, os estrangeiros, imigrantes, refugiados, os que professam outras religiões e os que não são crentes. Trata-se de um local de acolhimento, que precisa estar sempre aberto para toda a humanidade (BERGOGLIO, 2008a).

Ainda em 2008, no dia 07 de setembro, por ocasião da data em que se comemora o dia do migrante, o Cardeal Arcebispo de Buenos Aires pronunciou uma homilia (BERGOGLIO, 2008b) no santuário de Nossa Senhora Mãe dos Imigrantes. Nessa oportunidade ele iniciou com um trecho da Carta de São Paulo aos romanos, “não fiquéis devendo nada a ninguém a não ser o amor que deveis uns aos outros” (BÍBLIA, Romanos: 13-8).

A partir dessa afirmação, discorreu sobre a necessidade da abertura do coração para as pessoas, amando-as de forma concreta e não apenas com palavras, considerando que o respeito é o tratamento mais profundo para a dignidade das pessoas.

Seguindo em sua homilia, além de ter indicado que muitos dos presentes deveriam ter pais que são originários de outros lugares, inclusive por perseguições, pediu que todos ficassem vigilantes aos próprios atos por conta da sutil xenofobia que toma conta das sociedades, tendo em conta as circunstâncias “que nos leva a perguntar: como posso usufruir melhor? como posso aproveitar este ou aquele que não tem documento? que foi contrabandeado? que não conhece a língua? ou que é menor de idade e não tem ninguém para protegê-lo?” (BERGOGLIO, 2008b).

Continuou em tom de reclamação por meio de uma pergunta e uma afirmação: “o que acontece com meu povo, que tinha braços abertos para receber tantos migrantes e agora eles estão fechados e fez com que criminosos os explorem e os submetam ao tráfico?” e afirma que todos são cúmplices do silêncio (BERGOGLIO, 2008b).

Termina a homilia pedindo para sermos as sentinelas dessa condição que os migrantes foram submetidos, “Porque na frente dos seus olhos seu irmão foi explorado e você calou a boca. Seu irmão foi submetido a tráfico e você calou a boca, seu irmão foi escravizado e você calou a boca!”. Reafirma a condição de que temos uma “dívida do amor” e que seja essa ocasião o momento de uma guinada para alterar a condição passiva que foi adotada, de forma

a se evitar que os irmãos migrantes, menores de idade, sejam colocados no “moedor de carne” (BERGOGLIO, 2008b).

E é dessa forma que o Cardeal continua nas demais seis homilias, entre 2009 e 2013, considerando a necessidade de acolhimento e proteção dessa minoria menos favorecida e indefesa diante das adversidades produzidas pelas cidades.

2 O Papa Francisco e as migrações

Inicialmente há que se considerar que as duas grandes categorias centrais adotadas pelo Papa Francisco são: *Igreja em saída* e *casa comum*, ambas que expressam sua posição em relação ao Concílio Vaticano II (PASSOS, 2016, p. 12).

Especialmente acerca do tema que está sendo tratado, o conceito de *casa comum* está estreitamente vinculado às críticas feitas pelo sumo pontífice ao tratamento que se tem produzido aos migrantes, visto que o que se imagina é um mundo sem fronteiras, aberto a todos os seres humanos, de sorte que todos tenham condições de viver dignamente, ou como afirma João Décio Passos (PASSOS, 2016, p. 12), *casa comum* “é uma demarcação ética”.

É certo que Francisco organiza seu pensamento tendo como grande fio condutor o Evangelho, de maneira que qualquer coisa que fuja dessa base, passa ao largo da verdadeira missão da Igreja Católica.

A visão do mundo como casa comum constitui a síntese de uma teologia do mundo, teologia que resgata o Evangelho da criação em diálogo com as visões ecológicas, econômicas e políticas do mundo atual (PASSOS, 2016, p. 12).

Paralelamente a essa ideia, o Papa Francisco também escreverá sobre o que ele denomina *família humana*, querendo dizer que não se pode fazer qualquer distinção entre os indivíduos, sendo cada membro dessa família de grande importância, merecendo mais atenção, quanto mais vulnerável for o indivíduo (FRANCISCO, 2018a).

Nessa mesma ocasião em que está na Grécia e escreve para Sua Santidade Bartholomew I, o Papa deixa evidente suas preocupações com o sofrimento dos refugiados e imigrantes, lembrando de um momento anterior, em visita que fez a Lesbos, quando dissera ter ficado impressionado com a ideia de que “um mar tão belo se tornara um túmulo de homens, mulheres e crianças que, na maioria das vezes, procuravam apenas escapar de condições desumanas em sua própria terra natal” (FRANCISCO, 2018a).

O pior é que nada disso está próximo do fim, haja vista que as pressões que produzem esses fluxos migratórios continuam existindo e, em tese, estão se intensificando, como é o caso das questões ambientais, ou, pelas palavras do Papa Francisco em um recente encontro com dirigentes do setor de energia:

[...] os efeitos das mudanças climáticas não são distribuídos de modo uniforme. São os pobres que sofrem em maior medida por causa das devastações do aquecimento global, com as crescentes perturbações no campo agrícola, a insegurança da indisponibilidade de água e a exposição a graves eventos meteorológicos. Muito daqueles que mal podem permitir-se, já são obrigados a abandonar as próprias habitações e a migrar para outros lugares, sem saber como serão recebidos. E muitos mais deverão fazê-lo no futuro (FRANCISCO, 2018b).

De acordo com Sanchez (2018, p. 340), o Papa Francisco observa os fluxos migratórios como processos interligados, não podendo ser vistos nas suas causas específicas ou em suas consequências imediatas. Há uma necessidade de compreensão a partir de uma visão mais holística, mais abrangente e sistêmica, sendo cada um desses fluxos ou episódios uma pedra de um grande mosaico, devendo ser considerada a grande trajetória de colonização realizada pelos países mais abastados.

Ainda, segundo a análise do mesmo autor, todas essas questões são fundamentais para o estabelecimento de uma autocrítica por parte da Igreja, visto que todo esse cenário e suas relações estabelecem um modo temporal que propicia uma avaliação do papel dessa Igreja sem fronteiras, cujo resultado admite duas atitudes para serem resgatadas: a indignação ética e a profecia, de modo a produzir mais jovialidade no anúncio do Reino de Deus (SANCHEZ, 2018, p. 341).

3 A Encíclica *Laudato Si'* e a migração

Como mencionado anteriormente, uma das pressões relevantes para os processos migratórios são as provenientes dos aspectos ambientais, podendo ser relacionados às condições climáticas, a escassez de água, condições do solo, entre outros.

O Papa Francisco, além das demais declarações proferidas ao longo de seu pontificado, produziu um capítulo importante a respeito desse tema quando, em 2015, lançou a Carta Encíclica *Laudato Si'*, que antes de qualquer coisa, precisa ser considerada como inserida no magistério social da Igreja (LS, 15) e, também, está na continuidade do Concílio Vaticano II.

Para situá-la, o próprio Papa Francisco, em um encontro organizado pelo Vaticano com prefeitos de cidades ao redor do mundo, disse que a Encíclica não é essencialmente ambientalista, mas sim de cunho social, pois não se pode separar da vida o cuidado com o meio ambiente (RADIO VATICANO, 2015).

A invocação “Louvado sejas, meu Senhor” é inspirada no Cântico das criaturas de São Francisco de Assis e nos leva ao agradecimento a tudo que a natureza nos proporciona, desde o alimento do corpo até o alimento da alma, por meio da beleza daquilo que nos cerca.

Apesar de sermos provenientes de uma mesma base, nosso comportamento ao longo do tempo foi assumindo um papel de distanciamento de nossas origens constitutivas, a ponto de se colocar em risco e de maneira reiterada, apesar dos constantes avisos produzidos pelas várias teorias e pelos fatos continuamente surgidos.

É diante dessa premissa que Francisco convida a todos (todos mesmo) à conversão ecológica, engrossando o coro de tantos e fazendo uso das palavras de São João Paulo II, em sua Catequese de 2001, sensibilizando todos a uma adesão livre e responsável ao modo de vida pautado no desenvolvimento sustentável e integral, haja vista a condição de interdependência sistêmica de todas as coisas, enfim a responsabilidade para o cuidado da *casa comum*.

Mesmo diante de um cenário bem degradado, o Papa Francisco declara que sempre há esperança no horizonte, tendo em vista a capacidade do próprio ser humano e a crescente sensibilização para o problema que todos estamos enfrentando. Como exemplo dessa esperança, temos: “Nem tudo está perdido, porque os seres humanos, capazes de tocar o fundo da degradação, podem também superar-se, voltar a escolher o bem e regenerar-se” (LS, 205).

Essa esperança, ainda pode ser bem estabelecida levando-se em conta que, se a forma inadequada de tratarmos a casa comum se deu com a entrada do pecado (LS, 2), por outro lado, Jesus Cristo “carregou nossos pecados em seu próprio corpo, sobre a cruz, a fim de que, mortos para os pecados, vivamos para a justiça” (BÍBLIA, 1 Pedro 2:24).

Muito embora a Encíclica seja dirigida aos católicos, seu propósito é bem mais amplo, tão universal como é a própria salvação, ecumênico em essência, pedindo a todos, agradecendo a muitos, e convidando todos a reconhecer “a riqueza que as religiões possam oferecer para uma ecologia integral e o pleno desenvolvimento do gênero humano” (LS, 62).

Especificamente sobre a relação com o tema da migração, destacamos a seguir algumas manifestações explícitas contidas na Carta Encíclica. Logo nas primeiras páginas da

Carta, mais precisamente no parágrafo 25, o Papa Francisco apresenta o problema ambiental como o causador de um problema social de grande envergadura, considerado por ele como um drama enfrentado por esses refugiados que estão verdadeiramente abandonados pelos Estados, e que são alvos de nossa indiferença, apesar da forma trágica com que se desenrola essa história.

As mudanças climáticas são um problema global com graves implicações ambientais, sociais, econômicas, distributivas e políticas, constituindo atualmente um dos principais desafios para a humanidade. Provavelmente os impactos mais sérios recairão, nas próximas décadas, sobre os países em vias de desenvolvimento. Muitos pobres vivem em lugares particularmente afetados por fenômenos relacionados com o aquecimento, e os seus meios de subsistência dependem fortemente das reservas naturais e dos chamados serviços do ecossistema como a agricultura, a pesca e os recursos florestais. Não possuem outras disponibilidades econômicas nem outros recursos que lhes permitam adaptar-se aos impactos climáticos ou enfrentar situações catastróficas, e gozam de reduzido acesso a serviços sociais e de proteção. Por exemplo, as mudanças climáticas dão origem a migrações de animais e vegetais que nem sempre conseguem adaptar-se; e isto, por sua vez, afeta os recursos produtivos dos mais pobres, que são forçados também a emigrar com grande incerteza quanto ao futuro da sua vida e dos seus filhos. É trágico o aumento de emigrantes em fuga da miséria agravada pela degradação ambiental, que, não sendo reconhecidos como refugiados nas convenções internacionais, carregam o peso da sua vida abandonada sem qualquer tutela normativa. Infelizmente, verifica-se uma indiferença geral perante estas tragédias, que estão acontecendo agora mesmo em diferentes partes do mundo. A falta de reações diante destes dramas dos nossos irmãos e irmãs é um sinal da perda do sentido de responsabilidade pelos nossos semelhantes, sobre o qual se funda toda a sociedade civil (LS, 25).

Um pouco mais adiante (LS, 71), o Papa discorre sobre a lei do Sabbath, que é um grande exemplo do respeito dos seres humanos para com os ritmos da natureza inseridos pela mão de Deus, o Criador. E é a partir dessa legislação que se “procurou assegurar o equilíbrio e a equidade nas relações do ser humano com os outros e com a terra onde vivia e trabalhava”, sendo ao mesmo tempo um “reconhecimento de que a dádiva da terra com os seus frutos pertence a todo o povo”, e que todos os que cultivavam e guardavam o território deviam partilhar os seus frutos, especialmente com os pobres e os estrangeiros: “Quando procederes à ceifa das vossas terras, não ceifarás as espigas até à extremidade do campo, e não apanharás as espigas caídas. Não rebuscarás também a tua vinha, e não apanharás os bagos caídos. Deixá-los-ás para o pobre e para o estrangeiro” (BÍBLIA, Levítico 19: 9-10).

A Encíclica aponta mais à frente para uma condição relacionada ao cultivo de cereais transgênicos, visto que sua introdução como processo produtivo redundou na concentração das terras fecundas nas mãos de poucos, forçando a migração dos pequenos produtores para as cidades.

Os mais frágeis deles tornam-se trabalhadores precários, e muitos assalariados agrícolas acabam por emigrar para miseráveis aglomerados das cidades. A expansão

destas culturas destrói a complexa trama dos ecossistemas, diminui a diversidade na produção e afeta o presente ou o futuro das economias regionais (LS, 134).

Em seguida, com auxílio de pensamentos de Papas que o precederam, Francisco admite a condição de que a diplomacia deverá assumir uma importância incomum, devendo proporcionar estratégias internacionais para mitigar e prevenir os problemas mais graves que acabam por afetar a todos, especialmente o desarmamento geral, a “segurança alimentar e a paz, para garantir a salvaguarda do ambiente e para regulamentar os fluxos migratórios” (LS, 175).

A respeito disso, entende-se como alternativa viável e imediata o estabelecimento de acordos bilaterais e regionais com vistas ao processo de adaptação e recepção desses indivíduos, de forma permanente ou temporária. Uma estratégia que não deve ser considerada como original, mas que sempre apresentou resultados positivos quando colocada em prática (ARAÚJO, GOMES e JÁCOMO, 2016, p. 415).

Próximo do final da Encíclica, há o comentário sobre a lei do repouso semanal, que impunha abster-se do trabalho no sétimo dia, reconhecendo ser “uma ampliação do olhar, que permite voltar a reconhecer os direitos dos outros”, conceito que se funda a partir do livro do Êxodo, com ênfase para o estrangeiro: “para que descansem o teu boi e o teu jumento e tomem fôlego o filho da tua serva e o estrangeiro residente” (BÍBLIA, Êxodo 23:12), encorajando os cristãos a cuidar do meio ambiente, dos pobres e estrangeiros (LS, 237).

4 Movimento contrário

O discurso do Papa Francisco, como qualquer outro, traz consigo opositores, especialmente da ala mais conservadora de dentro e fora da Igreja, que o consideram autoritário e centralizador. Recentemente, em 30 de abril de 2019, um grupo de padres e acadêmicos conservadores católicos pediu aos bispos que denunciem o Papa Francisco como herege. Entre os participantes desse grupo encontra-se o padre dominicano Aidan Nichols, um clérigo britânico de 70 anos que escreveu muitos livros e é um dos mais reconhecidos teólogos do mundo anglo-saxão. Nessa carta aberta de 20 páginas, apresenta-se, por exemplo a sua motivação: “Tomamos esta medida como último recurso para responder ao prejuízo acumulado causado pelas palavras e ações do Papa Francisco ao longo de vários anos, que deram origem a uma das piores crises da História da Igreja Católica”, como relata o jornalista da Reuters, Philip Pullella (PULLELLA, 2019).

Essa carta é o terceiro documento de uma série que iniciou em 2016 e que tem como sua principal base a discordância dos conservadores com as resoluções do Sínodo das Famílias chamado por Francisco em 2014 para instaurar, entre outros assuntos, um novo entendimento da igreja em sua ação pastoral com casais divorciados e a comunidade LGBT (BARRETO, 2019), além das questões que envolvem o apoio migratório e o avanço do islã, segundo relata Jason Horowitz, jornalista do New York Times (HOROWITZ, 2017).

Especialmente no que tange às questões da migração, Matteo Salvini, que é líder do partido de extrema-direita italiano Liga do Norte, xenófobo, fez duras críticas ao papa quando o pontífice visitou um campo de refugiados na ilha grega de Lesbos, em abril de 2016. Nessa oportunidade, segundo afirma Alfredo Spalla, Salvini declarou:

Com todo o respeito, o papa está errado. Parece-me que a catástrofe ocorre na Itália, não na Grécia. Ele quer convidar outros milhares de imigrantes para a Itália? Uma coisa é acomodar os poucos que escaparam da guerra, outra é incentivar e financiar uma invasão sem precedentes. Tem pobres na Grécia, mas também a dois minutos do Vaticano (SPALLA, 2017).

Para Roberto De Mattei, da Fundação Lepanto, não se trata de oposição feita pela direita, mas sim, a esquerda que quer torná-lo um símbolo. "Os movimentos de esquerda querem fazer dele um anti-(Donald)Trump porque não dispõem de outras pessoas carismáticas" (SPALLA, 2017).

5 Considerações finais

Baseado nos documentos oficiais analisados entre os anos de 1998 e 2018, passando pela Carta Encíclica *Laudato Si'*, podemos entender que Jorge Mario Bergoglio sempre esteve preocupado com esse tema e que essa angústia não diminuiu após ter assumido a condição de Papa, de modo que seu posicionamento sobre o tema não sofreu qualquer processo de contaminação política, não assumiu parcialidades políticas ou conveniências pragmáticas.

Tal observação pode ser caracterizada com propriedade tanto no período que antecede o seu pontificado, como após o ano de 2013, quando foi escolhido como o 226º sucessor de Pedro, fato que pode ser comprovado pelos vários documentos apresentados, mas, principalmente, pela forma de sua argumentação, pois enfatiza a necessidade de um respeito consequente e que precisa ficar longe da omissão e letargia comumente apresentadas.

Pode-se perceber que o modo de sua argumentação permanece bem parecido, demonstrando ser uma preocupação genuína de sua parte, sempre pedindo ações palpáveis e

lembrando que se trata de pessoas concretas e não apenas de aspectos teóricos da história da humanidade para serem observados à distância.

Bem podemos entender em suas palavras, antes e depois de ter assumido a Cátedra de Pedro, a presença viva do “respeito da pessoa humana” tratado na Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*, visto que “cada um deve considerar o próximo, sem exceção, como um «outro eu»”. Especialmente no momento presente, quando há a obrigação se sermos cada vez mais próximo das pessoas e de servi-las efetivamente quando caminham ao nosso encontro, sendo esse próximo o ancião abandonado, o operário estrangeiro injustamente desprezado, ou o exilado. Além disso, são indispensáveis os monitoramentos e ações mediante a tudo o que viola a integridade da pessoa humana ou ofende a dignidade da pessoa humana, tais como “condições de vida infra-humanas, as prisões arbitrárias, as deportações, a escravidão, a prostituição, o comércio de mulheres e jovens” (GS, 27).

É certo que existem alguns grupos contrários às ideias do pontífice, o que não parece assumir grande relevância. Segundo o que afirma Antonio Spadaro, sacerdote jesuíta que é um dos mais próximos confidentes do Papa Francisco, desvaloriza esse ataques e pressões e diz que não acredita que a ascensão dos populistas empodere os que querem barrar as suas reformas. "Ele está a avançar e a avançar muito depressa", como indica Ana Pereira Fonseca (FONSECA, 2017).

Referências bibliográficas

ARAÚJO, Joana; GOMES, Carlos Costa; JÁCOMO, António. *A casa “in” comum dos refugiados ambientais à luz da Laudato Si’*. **Cauriensia**, Cáceres, vol. XI, p. 407-426, 2016.

BARRETO, Marcelo Menna. *Estrategista de Bolsonaro e Trump ataca o Papa*. 13 maio 2019. Disponível em: <<https://www.extraclasse.org.br/geral/2019/05/estrategista-de-bolsonaro-e-trump-ataca-o-papa>>. Acesso em: 27 jun. 2019.

BERGOGLIO, Jorge Mario. *Vigilia Pascual*. Buenos Aires, 2000a. Disponível em: <http://www.aica.org/aica/documentos_files/Obispos_Argentinos/Bergoglio>. Acesso em: 18 nov. 2018.

BERGOGLIO, Jorge Mario. *Te Deum*. Buenos Aires, 2000b. Disponível em: <http://www.aica.org/aica/documentos_files/Obispos_Argentinos/Bergoglio>. Acesso em: 18 nov. 2018.

BERGOGLIO, Jorge Mario. *Mensaje del Arzobispo de Buenos Aires a las comunidades educativas*. Buenos Aires, 2002. Disponível em: <http://www.aica.org/aica/documentos_files/Obispos_Argentinos/Bergoglio>. Acesso em: 18 nov. 2018.

BERGOGLIO, Jorge Mario. *Educar es elegir la vida*. Buenos Aires, 2003. Disponível em: <http://www.aica.org/aica/documentos_files/Obispos_Argentinos/Bergoglio>. Acesso em: 18 nov. 2018.

BERGOGLIO, Jorge Mario. *Cátedra Juan Pablo II. Congreso sobre la Veritatis Splendor. Disertación de clausura del Sr. Arzobispo*. Buenos Aires, 2004. Disponível em: <http://www.aica.org/aica/documentos_files/Obispos_Argentinos/Bergoglio>. Acesso em: 18 nov. 2018.

BERGOGLIO, Jorge Mario. *Cultura y religiosidad popular*. Buenos Aires, 2008a. Disponível em: <http://www.aica.org/aica/documentos_files/Obispos_Argentinos/Bergoglio>. Acesso em: 18 nov. 2018.

BERGOGLIO, Jorge Mario. *Desgrabación de la homilía del Sr. Arzobispo de Buenos Aires Cardenal Jorge Mario Bergoglio s.j. En el Santuario Ntra. Sra. Madre de los Emigrantes con motivo de la celebración Eucarística del Día del Migrante*. Buenos Aires, 2008b. Disponível em: <http://www.aica.org/aica/documentos_files/Obispos_Argentinos/Bergoglio>. Acesso em: 18 nov. 2018.

BÍBLIA. Português. *A Bíblia Sagrada: antigo e novo testamento*. 7. ed. Tradução da CNBB. Brasília: CNBB, 2008. 1563 p.

COMPÊNDIO DO CONCÍLIO VATICANO II. *Constituição Dogmática Gaudium et Spes*. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

FONSECA, Ana Pereira. *Burke, o rosto dos conservadores na luta contra o Papa*. 13 fev. 2017. Disponível em: <<https://www.publico.pt/2017/02/13/mundo/noticia/burke-o-rosto-dos-conservadores-na-luta-contr-o-papa-1761767>>. Acesso em: 27 jun. 2019.

FRANCISCO, Papa. *Louvado sejas: sobre o cuidado da casa comum*. São Paulo: Loyola e Paulus, 2015. 142 p.

FRANCISCO, Papa. *Para uma Attica mais verde: preservando o planeta e protegendo as pessoas*. Atenas, 2018a. Disponível em: <http://w2.vatican.va/content/francesco/en/messages/pont-messages/2018/documents/papa-francesco_20180528_messaggio-bartolomeo-ambiente.html>. Acesso em: 18 nov. 2018.

FRANCISCO, Papa. *Discurso do Papa Francisco aos participantes no encontro de dirigentes de empresas ligadas ao setor de energia*. Vaticano, 2018b. Disponível em: <https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2018/june/documents/papa-francesco_20180609_impresditori-energia.html>. Acesso em: 18 nov. 2018.

FRANCISCO, Papa. *Mensagem do Papa Francisco para a quaresma de 2018*. Vaticano, 2018c. Disponível em: <https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/messages/lent/documents/papa-francesco_20171101_messaggio-quaresima2018.html>. Acesso em: 15 fev. 2018.

FRANCISCO, Papa. *Mensagem do Santo Padre Francisco para a celebração do 51º dia Mundial da Paz. Migrantes e refugiados: homens e mulheres em busca de paz*. Vaticano, 2018d. Disponível em: <http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/messages/peace/documents/papa-francesco_20171113_messaggio-51giornatamondiale-pace2018.html>. Acesso em: 09 dez. 2018

- HOROWITZ, Jason. *Artigo em revista do Vaticano faz crítica a católicos linha-dura dos EUA*. 03 ago. 2017. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/08/1906881-artigo-em-revista-do-vaticano-faz-critica-a-catolicos-linha-dura-dos-eua.shtml>>. Acesso em: 27 jun. 2019.
- PASSOS, João Décio. *A Igreja em saída e a casa comum: Francisco e os desafios da renovação*. São Paulo: Paulinas, 2016. 299 p.
- POUGH, F. H.; HEISER, J. B.; McFARLAND, W. N. *A vida dos vertebrados*. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 1999. 798 p.
- PULLELLA, Philip. *Conservadores católicos querem que bispos denunciem Papa Francisco como herege*. 01 maio 2019. Disponível em: <<https://extra.globo.com/noticias/mundo/conservadores-catolicos-querem-que-bispos-denunciem-papa-francisco-como-herege-23635159.html>>. Acesso em: 26 jun. 2019.
- RÁDIO VATICANO. *Papa aos prefeitos: Laudato si' não é uma encíclica verde, mas social*. 22 jul. 2015. Disponível em: <<http://arqrio.org/noticias/detalhes/3392/papa-aos-prefeitos-laudato-si-nao-e-uma-enciclica-verde-mas-social>>. Acesso em: 16 nov. 2017.
- RATO, Helena. *O novo paradigma das migrações internacionais*. Revista Janus, Lisboa, 2008, p. 2-8. Disponível em: <www.janusonline.pt/arquivo/2008/2008_4_3_4.html>. Acesso em: 17 nov. 2018.
- RICKLEFS, R. E. *A economia da natureza*. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. 470 p.
- SANCHEZ, Wagner Lopes. *Francisco e as migrações: um olhar a partir das mensagens para o dia mundial do migrante e do refugiado (2014 a 2018)*. Revista Perspectiva Teológica, Belo Horizonte, v. 50, n. 2, p. 325-342, maio/ago., 2018.
- SPALLA, Alfredo. *Porque o papa Francisco está sofrendo oposição dos conservadores da Igreja*. 26 mar. 2017. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-39210072>>. Acesso em: 26 jun. 2019.
- STORER, T. I *et al.* *Zoologia geral*. 6. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2000. 816 p.